

XV Jornada Nacional de Linguística e Filologia de Língua Portuguesa

DIA NACIONAL DA LÍNGUA PORTUGUESA

¹Antonio Carlos Ribeiro

Resumo: As Jornadas Nacionais de Linguística e Filologia de Língua Portuguesa cumprem um papel fundamental no registro histórico, filológico e gramatical do Português. Nos avanços conquistados pela língua, a partir dos seus pressupostos da influência filosófica e gramatical herdada da cultura grega, que considera ainda elementos como as linguagens verbais, as linguagens não verbais, o advento da tipografia de Gutenberg e um registro do papel das grandes bibliotecas históricas, que acumulam o acervo da cultura portuguesa. Isso assegura apoio, investimento e recursos no desenvolvimento das estruturas educacionais, políticas, econômicas, institucionais dos países e territórios de fala portuguesa. E celebram o avanço histórico desde a cidade do Lazio, próximo a Roma, com soldados, camponeses e gente pobre, mesmo antes do cristianismo, assegurando ao mundo o legado das próximas décadas.

Palavras-chave: Língua Portuguesa, Gramática, Linguagens

ABSTRACT: The National Journeys of Linguistics and Philology of Portuguese Language play a fundamental role in the historical, philological and grammatical record of Portuguese. In the advances achieved by the language, based on its assumptions of the philosophical and grammatical influence inherited from Greek culture, which also considers elements such a verbal languages, non-verbal languages, the advent of Gutenberg typography and a record of the role of great historical libraries, which accumulate the collection of Portuguese culture. This ensures support, investment and resources in the development of educational, political, economic, institutional structures in Portuguese-speaking countries and territories. And they celebrate the historic advance from the city of Lazio, near Rome, with soldiers, peasants and poor people, even before Christianity, assuring the world the legacy of the coming decades.

Keywords: Portuguese Language, Grammar, Languages

¹Professor, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA. Rondon do Pará - PA. E-mail: antoniocarlosrib@gmail.com

INTRODUÇÃO

Celebrar o Dia Nacional da Língua Portuguesa deve despertar o interesse dos povos – especialmente seus falantes nativos - a respeito do crescimento e alcance do idioma, especialmente nos países de fala portuguesa que ainda demandam apoio para o desenvolvimento das estruturas educacionais, políticas, econômicas, institucionais, criando um fluxo de informações que poderia alcançar diversas áreas.

Lidar com a história do surgimento do português possibilita retornar aos Pressupostos da influência da *Filosofia e Gramática na Grécia Antiga*, percebendo a participação dos filósofos (2.600 anos a.C.), e no século I a.C., quando os romanos iniciaram os estudos sobre o latim, cuja investigação sobre a linguagem suscitou especulações do teórico britânico Henry Havelock Ellis sobre o aperfeiçoamento ocorrido no tempo, se entre ‘trinta mil ou em três milhões de anos?’. Deve-se manter claro que ‘a aquisição de conhecimentos sobre a linguagem é parte integrante da comunicação humana, porque *linguagem é comunicação* e porque *os limites da linguagem constituem os limites do conhecimento*’. (PENTEADO, 1982: 31)

Apesar das linguagens não verbais e verbais terem conquistado seu espaço, a comunicação pela imagem, dos elementos icônicos existem, incluindo os gestuais e os sonoros. Essa comunicação surge nos sinais de trânsito, em cartazes indicando áreas de turismo, de lazer, de proibição de estacionamento, em aeroportos, estações rodoviárias e ferroviárias, contra ruídos próximos a escolas, hospitais, ancionatos, mesmo a linguagem dos sentidos - movimento de mãos, músculos da face, sorrisos, carrancas e agitação dos punhos - as linguagens não verbais nos levam a outro patamar.

Os tópicos restantes associados a cartazes e textos se entrelaçam pelas situações de proximidade: a tipografia, impressos e às bibliotecas históricas. A primeira se refere às prensas de tipos móveis de Johannes Gutenberg, que imprimiu cartazes e panfletos como as *95 teses de Lutero*, na *Schlosskirche* (Igreja do Castelo, Wittenberg, Alemanha). A segunda, as bibliotecas históricas, do séc. III a.C. ao século XIX, com todos os avanços alcançados até os dias atuais.

Estas etapas, pavimentam as estradas pelas quais a língua portuguesa “descende do latim, a língua constituída do *osco* e o *umbro* no grupo itálico da família das línguas indo-europeias” (ANDRADE; MACEDO: 2004, p. 35), e o avanço histórico, surgido na cidade do Lazio, próximo de Roma, com seus soldados, camponeses e gente muito pobre, antes do cristianismo, de onde surgiu a onda migratória para a Galícia, norte de Portugal, onde

permaneceu por cinco séculos, até as caravelas Santa Maria, Pinta e Nina zarparem da Escola de Navegação, a Rosa dos Ventos da Fortaleza de Sagres, no Algarve, chegando a Salvador, na *terra brasilis*, em 22 de abril de 1500.

A partir desta data, as navegações portuguesas alcançaram os cinco continentes, criaram rotas comerciais, levaram sua língua, práticas e costumes. A língua latina deu “origem à língua portuguesa e as demais línguas românicas que inicia-se com a fundação de Roma”[...] dos latinos “naquela região entre os séc. IX ou VIII a.C.” (ANDRADE; MACEDO: 2004, p. 35) e é falada hoje em nove países e um território, com cerca de 300 milhões de leitores, escritores e falantes.

2. PRESSUPOSTOS DA INFLUÊNCIA FILOSÓFICA E GRAMATICAL GREGA

Os filósofos entendem a gramática como a arte de bem escrever. Tales de Mileto (624-546 a.C.), é filósofo, matemático, engenheiro, homem de negócios e astrônomo da Grécia Antiga, de ascendência fenícia, de Mileto, a antiga colônia grega na Ásia Menor, atual Turquia, apontado como um dos sete sábios da Grécia Antiga. Sua contribuição foi fazer *as primeiras especulações sobre a gramática*, gerando a reflexão sobre a linguagem e se esforçando para buscar o princípio único da explicação do mundo.

Protágoras de Abdera (c. 490 - Sicília, c. 415 a. C.) é um sofista da Grécia Antiga e está entre os primeiros filósofos sofistas que avaliam o ser humano, tendo por base o pensamento de Heráclito. O relativismo dos sofistas se baseia na explicação: ‘se o homem é a medida de todas as coisas, das coisas que são, enquanto são, das coisas que não são, enquanto não são’, faz gerar o axioma que suspeita que ‘coisa alguma pode ser medida para os seres humanos, como as leis, as regras, a cultura, devam ser definidos pelo conjunto de pessoas, de um lado, e aquilo que tem valor em certo lugar não deva ter em outro, necessariamente’. Sua grande contribuição foi *distinguir diferentes tipos de sentenças*.

Mais recente que os filósofos anteriores, Platão de Atenas (428/427 - 348/347 a. C.) começa com a matemática, causa impacto nos ‘diálogos’, funda a “Academia de Atenas”, a primeira instituição de educação superior do mundo ocidental, é amplamente conhecido como figura central da história do grego antigo, a partir de seu mentor Sócrates – a quem defendeu no rito de morte, adotando uma postura firme e ética na defesa de seu mestre, criando um parâmetro

de defesa da honra – seguido por seu pupilo Aristóteles. Filosofia é frequentemente entendida como ‘exame rigoroso e sistemático de questões éticas, políticas, metafísicas e epistemológicas, munido de um método distinto, que pode ser chamado de sua invenção’. (ZALTA, *Plato*) E, na gramática, estabeleceu diferenças entre sujeito e predicado.

Aristóteles de Estagira (384 - 322 a. C.), do período clássico da Grécia Antiga, fundou a Escola Peripatética e o Liceu. Seus escritos cobrem diversas áreas: física, metafísica, leis da poesia (gr. Περὶ ποιητικῆς) e do drama, música, lógica (gr. λογική), retórica (gr. ῥητορικὴ), governo, ética (gr. ἠθικὴ), biologia, linguística, economia e zoologia. Além dessa abrangência, criou a categoria de *tempo* no verbo grego, que tem papel fundamental em: *frase* (enunciado que tem uma estrutura e sentido completo, que pode ou não ter um verbo), *parágrafo* (uma unidade de texto - pedaço do texto - com uma ou mais frases que têm uma ideia central e pode ou não ser acompanhada de outras ideias secundárias), *período* (é a frase formada por uma ou mais orações, com sentido completo), e *oração* (a frase que contém um verbo ou uma locução verbal).

Anaxágoras de Clazômenas (500 - 428 a. C.) é o filósofo grego do período pré-socrático, que primeiro associou a inteligência humana às mãos e à boca – o humano só é *sapiens* porque é *lóquens* – com base na palavra inteligência, que afirmou: ‘o homem não inteligente por ter mãos, mas por ter boca’, fundou a primeira escola filosófica de Atenas, contribuindo para a expansão do pensamento filosófico e científico desenvolvido nas cidades gregas da Ásia. Envolvido com o esforço pela pluralidade, para compreender o cosmos. Sócrates, o filósofo mais consistente, no diálogo *crátilo* também pergunta a Hermógenes: ‘E quando você considera a natureza de todo o resto? Você não considera a natureza de todo o resto? Você não concorda com Anaxágoras que é sustentada pela mente ou alma?’

Os filósofos estoicos, que surgiram na Grécia e seguiram para Roma (155 a.C.), eram Cleantes de Assos e Crísipo de Solis, preconizavam o cultivo da temperança frente às dores e agruras da vida, uma forma de pensar o humano em meio ao sofrimento, especialmente dos pobres e doentes, abandonados pelas estradas. O estoicismo floresceu na Grécia, levando a Roma as contribuições de Diógenes da Babilônia, e de Marco Aurélio, que sabia usar sua autoridade como general romano que comandou tropas, viveu em barracas e assumiu decisões militares, e como imperador, como quem reflete sobre os assuntos da existência.

Havia Escolas Estoicas já envolvidas e se dedicando às questões linguísticas, como Sêneca, Epíteto e Lucano, que viviam nas Escolas Gregas, com avanços sobre a *psiqué* humana e as questões linguísticas. ‘Ensinarão que as emoções destrutivas resultavam de erros de

juízo, da relação ativa entre determinismo cósmico e liberdade humana e a crença de que é virtuoso manter uma vontade – chamada προαίρεσις (prohairesis, traduzível como *escolha, volição, intenção* ou *escolha moral*) – que está de acordo com a natureza. Por isso, os estoicos apresentaram sua filosofia como um modo de vida e pensavam que a melhor indicação da filosofia de um indivíduo não era o que uma pessoa diz, mas como essa pessoa se comporta. E destacaram as diferenças entre *significante* [o elemento tangível, perceptível, matéria do signo] e *significado* [o conceito, o ente abstrato do signo, deixando à posteridade a primeira sistematização das classes de palavras, que eles chamavam de *parte do discurso*].

Arquimedes de Siracusa (288 - 212 a. C.) é uma exceção à Filosofia, era matemático, físico, engenheiro, inventor e astrônomo grego, mas que revela uma tão grande capacidade de proposição e intervenção, que não é possível ignorá-lo, já que os detalhes de sua vida são suficientes para que seja considerado um dos principais cientistas da Antiguidade Clássica, nos últimos dois séculos a.C., é frequentemente considerado o maior matemático da antiguidade, e um dos maiores físicos de todos os tempos, ao lado de Newton, Euler e Gauss. Durante o cerco a Siracusa, Arquimedes foi morto por um soldado romano, mesmo após os soldados terem recebido ordens para que não o ferissem, devido à admiração que os líderes romanos tinham por ele.

A dedicação de intelectuais como Eratóstenes e Fílon (séc. II a.C.) que tornaram

Alexandria o mais importante centro cultural da civilização helênica, mostrando afino e esforço para compreender os documentos, textos e análises de textos literários do passado - cerca de quatro séculos - e sentiram necessidade de estabelecer normas que facilitassem a compreensão daqueles textos.

A presença dos alexandrinos no séc. I a.C. relaciona esse momento da história da Filosofia e da Gramática surgida na Grécia Antiga, quando os romanos iniciam os estudos sobre o latim clássico, num entroncamento que interliga os alexandrinos e os romanos ao iniciar os estudos sobre o latim e a nova vertente da gramática, de natureza filológico-normativa. Essa marca aprofundou o desenvolvimento posterior da gramática. Até hoje os textos gramaticais reproduzem os pressupostos dos alexandrinos, dando prioridade à língua escrita e a correção linguística, que geraram o normativismo.

Henry Havelock Ellis (Croydon, 1859 – Hintelsham, 1939) é outra exceção à Filosofia, já que foi médico, psicólogo, escritor e reformador social britânico que dedicou sua vida a

enfrentar grandes dilemas humanos. Em suas áreas de atuação, incluiu estudos sobre linguagem, que foi sendo aperfeiçoada como instrumento de comunicação no decorrer de longo tempo. “Teriam sido trinta mil ou três milhões de anos?”, para chegar a ser como conhecemos hoje. Mas para essa conexão de recursos, o elemento do código é fundamental - o alfabeto grego, criado em 700 a.C., se torna o grande parâmetro que pavimentou a história da linguagem e da comunicação humana, por “possibilitar a reflexão, em lugar do discurso descritivo da ação”.

O ser humano é o elemento a integrar esse processo, especificamente com a estrutura bucal. A boca do homem representa um aparelho que, pelo uso de língua, palato e dentes para impor oclusão a vários graus de vibração vocálica, pode produzir um grande acervo de sons diversos utilizáveis para organização da linguagem humana... Assim, eles se tornam código de complexidade fantástica. Mas esse código só pode funcionar como tal se estiver implantado na memória de todos os indivíduos que o utilizam. Ele se armazena para reutilização contínua e é memorizado com a plena exatidão, única coisa capaz de torná-lo um meio de comunicação abrangente e instantâneo.

3. DAS LINGUAGENS VERBAIS

Língua Portuguesa

Olavo Bilac

Última flor do Lácio, inculta e bela,
És, a um tempo, esplendor e sepultura:
Ouro nativo, que na ganga impura
A bruta mina entre os cascalhos vela...
Amo-te assim, desconhecida e obscura,
Tuba de alto clangor, lira singela,
Que tens o trom e o silvo da procela
E o arrollo da saudade e da ternura!
Amo o teu viço agreste e o teu aroma
De virgens selvas e de oceano largo!
Amo-te, ó rude e doloroso idioma,
Em que da voz materna ouvi: "meu filho!"
E em que Camões chorou, no exílio amargo,
O gênio sem ventura e o amor sem brilho.



Português: Lazio – Portugal – Brasil

Olavo Bilac cria a metáfora *Última flor do Lácio (Lazio-Itália), inculta e bela*, referindo-se ao fato de a língua portuguesa ter sido a última *língua neolatina* formada do *latim vulgar* e *inculta*, da forma como era falada no Lácio (*Latio*) - a região italiana, cuja população é de soldados, camponeses e camadas populares. O ‘latim literário ou clássico era, portanto, diferente do latim comum ou vulgar, não por questão de época, mas por representarem dois aspectos distintos da mesma língua’ (ANDRADE; MACEDO: 2004, p. 35) e falado pelas populações economicamente menos favorecidas, diferente do *Latim Clássico*, empregado pelas classes superiores.

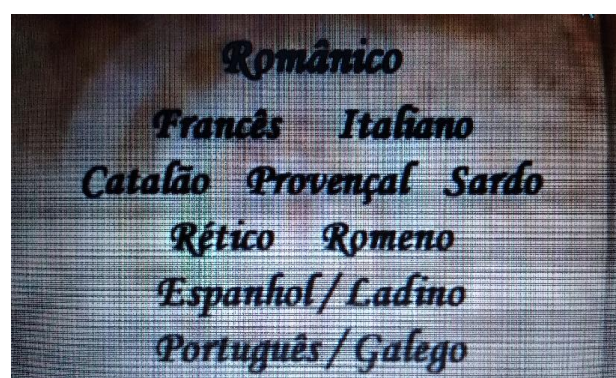
Romanos iniciam estudos sobre o Latim

Sob a influência dos alexandrinos, por volta do séc. I a.C., os romanos dão os primeiros passos nos estudos sobre o latim. Surge neste contexto a nova vertente da gramática tradicional: as reflexões linguísticas de natureza filológico-normativa, que marcam profundamente todo o desenvolvimento posterior da gramática. Até hoje os textos gramaticais reproduzem os pressupostos dos alexandrinos, isto é, a prioridade à língua escrita e a preocupação com a correção linguística, que geraram o normativismo.

Gramática: estudo da língua

A gramática tradicional ficou conhecida como o estudo da língua que se originou na Grécia, mas se desenvolveu em Roma e na Europa Medieval, se estendendo às línguas modernas desde o Renascimento. O modelo normativo se reproduziu em toda a Idade Média e foi adotado pelos primeiros gramáticos das línguas europeias modernas. No século XIV, surge um novo modo de estudar a linguagem – a linguística – opondo-se à gramática tradicional, porque enquanto

Grupo Indo-Europeu



Linguística: De Saussure a Chomsky

A linguística estuda a língua considerada em si mesma, observando os fatos como eles são: é uma disciplina descritiva e centrada na língua falada. A fala pauta-se pelo uso consensual que fazem os falantes, dos elementos do sistema, que distingue na língua *o sistema e a fala*. Qualquer linguagem se desenvolve a partir do uso de um sistema ou código de comunicação que, no caso da linguagem verbal é a língua.

Coseriu: dicotomia *língua/fala/discurso*

A dicotomia *língua/fala (langue/parole)* também conhecida como *língua/discurso*, estabelecida por Ferdinand de SAUSSURE, e inclui a tricotomia *língua/fala/discurso* proposta por Eugênio Coseriu. A extensão da língua portuguesa no mundo se constata pela diferença da época da implantação, as variações locais e outros fatores históricos e socioculturais que levaram a criação de várias normas, incluídas as formas de usar a língua.

Linguagem verbal: Língua Portuguesa

A linguagem é o espaço em que se concretiza a expressão de sentimentos, ideias, desejos e pensamentos. A linguagem - verbal ou não verbal - é intermediada pela comunicação. “Linguagem. Faculdade que tem o homem de exprimir seus estados mentais por meio de um sistema de sons vocais chamado língua, que os organiza numa representação compreensiva em face do mundo exterior objetivo e do mundo subjetivo interior”. (CÂMARA JR., 1977a: 159)

O pensamento e a linguagem são mais próximos que o imaginado. O homem só é *sapiens* porque é *lóquens* (é sábio porque usa a fala) - como ensinou Anaxágoras - e desenvolveu sua inteligência graças à linguagem e seu aperfeiçoamento.

Linguagem: o intangível por meio do tangível

A fala é um aspecto exterior da linguagem, e intimamente ligado ao interior, o pensamento. Mostra o intangível por meio do tangível. Enquanto emite sons em cadeia, a linguagem falada utiliza os órgãos do aparelho fonador através do suporte psicofísico.

“A fala não é uma atividade simples executada por um ou mais órgãos biologicamente a ela destinados. É uma trama extremamente complexa e ondulante de ajustamentos – no cérebro, no sistema nervoso, e nos órgãos de articulação e audição – em direção ao fim colimado, que é a comunicação de ideias”. (SAPIR, 1971: 22)

Colonização: coragem e linguagem

Em 1500, os portugueses descobriram o Brasil, trouxeram para cá uma língua já constituída, com rica literatura e que a essa época - além das cantigas, forma poética de expressão oral - contava com obras literárias do humanismo. Mas ainda não é a língua literária que recebemos por herança e tradição, mas a língua falada pelos colonizadores. O processo de colonização (1532) dividiu o território em 15 capitanias hereditárias. A terra era de índios arredios e sem apoiar colonizadores, e os donatários das capitanias sem querer morar em terras distantes, com matas virgens, clima tropical, sem conforto. A maioria não tomou posse de seus territórios.

Língua: tupi, geral e português

Portugal tentou obter a mão-de-obra para lavouras e atividades necessárias para a colonização dos índios, em vão;

Com a vinda do Pe. Anchieta, jesuíta, com intenções catequéticas, foi criada a *língua geral*, veículo de comunicação entre europeus e nativos;

Anchieta estudou e gramaticalizou a língua dos tupinambás - *do tronco tupi* - que se tornou a língua falada em toda a costa, apreendida por brancos e nativos de outras tribos, e coexistia com o português ensinado nas escolas e as demais línguas indígenas, com a oposição à língua geral - chamadas de *línguas travadas* - mais simples. Surgiu o bilinguismo: *a língua geral* e o *português*, circunscrito às escolas e à língua escrita e literária, mais presente no norte e nordeste:

Abacaxi	Bauru	Guanabara	Paraíba	sapé	taquara
Araxá	caju	Icarai	Parati	saúva	tatu
Atibaia	capim	Lambari	sabiá	Sergipe	tiririca
Avaré	cipó	Niterói	sanhaço	Sumaré	urubu

Colonização, casamentos e declínio da língua

Portugal assumiu a colonização, trazendo meninos órfãos e donzelas pobres e órfãs, para se casarem com portugueses que já residiam aqui e para compensar o número de mamelucos - com os europeus, as índias e os açorianos - lavradores que ocuparam o Pará, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e mais tarde, outras regiões;

A língua geral começou a entrar em declínio, o português se impôs e os brancos, seguros de sua 'superioridade', difundiram padrões de sua cultura e da língua. Na segunda metade do séc. XVIII, o panorama linguístico é: *o português* da costa, *o crioulo* ou *semicrioulo*, *a língua geral* e os *falares africanos*.

Surgiu na Itália (Lazio), Portugal - Espanha (Galícia), Brasil (Salvador-Rio de Janeiro)

Da Galícia e à faixa lusitana entre o Minho e o Douro, desenvolve-se o galego-português (ou galaico-português), que foi estendendo-se para o sul, até o Algarve. (ANDRADE; MACEDO: 2004, p. 43) A comemoração do idioma português surgiu de um acordo com países

de populações de fala portuguesa no segundo governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso, mas o acordo foi assinado pelo Presidente Luiz Ignácio Lula da Silva no seu primeiro mandato, para celebrar os 800 anos do testamento redigido por D. Afonso II (1185-1223), terceiro rei de Portugal, considerado o primeiro registro oficial em português e registrou o início do novo século no ano de 2014.

Depois, já no Brasil colônia, surgiram o *português* para brancos da costa; o *crioulo* ou *semicrioulo* para mestiços, aborígenes e negros; a *língua geral* para mamelucos, brancos em relações com índios; e os *falares africanos*, em uso nos quilombos ou entre os negros, ainda não aportuguesados, até meados do séc. XIX, quando a escravidão começou a refluir.

Falantes do português são mais que os do francês, do russo e do árabe


Hoje a língua portuguesa é pronunciada por 300 milhões de falantes nativos em nove países e um território, sendo a quarta língua materna mais falada do mundo – mais que o francês, o russo e o árabe – com quase cinco milhões deles em outros países do mundo, seguindo a evolução linguística, sempre em constantes mutações sob a influência de fatores diversos, físicos e sociais.

Linguagem verbal, oral e escrita

A extensão da língua portuguesa no mundo se constata pela diferença da época da implantação, das variações locais e de outros fatores históricos e socioculturais. A Língua Portuguesa chegou aos povos da África, do sul da Índia e do Brasil. Os falantes da língua portuguesa no mundo já se espalham por diversos continentes, países e território, fato que nos estimula a ampliar o contato, construir parcerias, criar uma perspectiva política mais ampla.



Língua Portuguesa

Países e Territórios	População	Bandeira
1. Angola	29,78 milhões de habitantes	
2. Brasil	209,3 milhões de habitantes	
3. Cabo Verde	560 mil habitantes	
4. Guiné-Bissau	1,861 milhão de habitantes	
5. Guiné Equatorial	1,268 milhão de habitantes	
6. Macau	649 mil habitantes	
7. Moçambique	31,67 mil habitantes	
8. Portugal	10,31 milhões de habitantes	
9. São Tomé e Príncipe	213 mil habitantes	
10. Timor Leste	1,333 milhão de habitantes	

4. DAS LINGUAGENS VERBAIS

A vitória do português sobre a língua geral

1. A chegada, em número cada vez mais crescente, de *imigrantes portugueses*, atraídos pela descoberta das minas de ouro e pedras preciosas;
2. A proibição do uso da *língua geral* e obrigatoriedade oficial do uso da *língua portuguesa*. (Diretório do Marquês de Pombal, de 3 de maio de 1757, extensivo para o Brasil em 17 de agosto de 1758);
3. Expulsão dos Jesuítas (1759), afastando do Brasil os principais protetores da *língua geral*;
4. O idioma dos descobridores, mesmo durante o predomínio da *língua geral*, manteve o *prestígio da língua escrita culta*, usada nas escolas, na literatura, na administração, nos contratos, nas transmissões e em casamentos.

A Família Real e os imigrantes europeus

Desde 1763 a sede dos vice-reis de Portugal foi transferida de Salvador para o Rio de Janeiro, tornando-se o centro histórico-político-diplomático-comercial da cidade, que construiu aparato de imóveis públicos (Senado, Biblioteca, Escolas, Porto e Aduaneira, Batalhão de Polícia, comércio, além de ruas, praças e a Quinta da Boa Vista) até 1960, com os 197 anos em que conviveu com o poder político no Brasil (Colônia, Império e República).

No século XVII a emigração portuguesa cresceu, acompanhando a crise do comércio na Ásia, com a Coroa Portuguesa se voltando para o Brasil.

No séc. XVIII, com o desenvolvimento da mineração na economia, chegaram milhares de colonos. Com a independência, a emigração portuguesa parou, só crescendo do segundo reinado até a metade do séc. XX.

Na primeira década do século XIX, um fato histórico de alta significação veio revolucionar a vida social e cultural do Brasil colônia em 1808: a chegada de D. João VI e sua corte, refugiando-se no Rio de Janeiro, que se tornou a capital do mundo português e decidiu abrir os portos do Brasil às Nações Amigas, fundar a Tipografia Régia, criar a Biblioteca Nacional e urbanizar a cidade para a permanência da Corte no Rio de Janeiro.

5. Das linguagens não verbais - Artes

Das linguagens não verbais

Arte rupestre



Das linguagens não verbais

Canção de Gilgamesh - Literatura Suméria (2000 a. C.)



Das linguagens não verbais

Papiro Hunefer, o Livro do Mortos (13 séc. a.C.)



Das linguagens não verbais

Codex Vaticanus Igreja Católica Apostólica Romana séc.IV



6. TIPOGRAFIA

Tipografia

**Bíblia de
Johannes
Gutenberg
Oficina
invenção,
biografia,
pesquisa,
educação
(1450-1455)**



7. GRANDES BIBLIOTECAS HISTÓRICAS

Grandes Bibliotecas históricas

**Biblioteca de
Alexandria
(Alexandria -
Egito)
(Séc. III a.C.-
Séc.V d.C.)
Acervo:
12.000 rolos
de papiro,
destruídos
após quatro
incêndios**



A Biblioteca de Alexandria existiu de 280 a.C. a 416 d.C., por Ptolomeu I Sóter, chegando a ter 700.000 rolos diversos, o maior acervo de cultura e ciência da Antiguidade. A construção contou com a visão do filósofo Demétrio de Falera, decidido a tornar Alexandria uma rival cultural de Atenas. Esta é a nova biblioteca!

Grandes Bibliotecas históricas

Biblioteca
do
Vaticano
Roma,
Séc. IV



Grandes Bibliotecas históricas

Biblioteca
da
Universidade
de
Coimbra
Portugal
(1290)



Grandes Bibliotecas históricas

Biblioteca
do
Palácio
e
Convento
de
Mafra
Portugal
(1715)



Grandes Bibliotecas históricas

Biblioteca
Nacional,
criada por
D. João VI,
Rio de
Janeiro,
Brasil (1808)



Grandes Bibliotecas históricas

Biblioteca
do Real
Gabinete
Português
de Leitura
Rio de
Janeiro
Brasil
(1837)



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para entender o surgimento e desenvolvimento da língua portuguesa nestes 806 anos, com presença em nove países e um território, este pesquisador precisou retornar aos grandes filósofos gregos, começando com Thales de Mileto (c624 a.C.-546 a.C.), que ousou fazer as primeiras especulações naqueles primórdios, iniciando um ciclo de trabalho que envolveu filósofos como Protágoras, Platão, Aristóteles, Anaxágoras, os estóicos - incluindo Marco Aurélio, o *imperador filósofo*, e Arquimedes – matemático, físico, engenheiro, inventor e astrônomo grego – com sua genialidade e saber prático, em Alexandria.

Essa mesma cidade e sua conhecida Biblioteca – que chegou a ter 700 mil rolos sobre diversas áreas, mesmo tendo perdido 12 mil rolos em quatro incêndios – e acolhendo sábios como Eratóstenes e Phílon, próximo da época em que os romanos iniciavam os estudos do latim, contexto da nova vertente da gramática tradicional, com reflexões linguísticas e de natureza filológico-normativa, que marcam o desenvolvimento posterior da gramática, da prioridade à língua escrita e da preocupação com a correção linguística, que geraram o normativismo, assegurando uma confiabilidade intelectual que atraía interessados em diversas áreas.

Avanço muito significativo é o que surgiu da tipografia dos tipos móveis de Gutenberg, na passagem dos séc. XV-XVI que publicou cartazes, escritos, folhetos e as 95 Teses de Lutero – fixadas na porta da *Schlosskirche, Lutherstadt Wittenberg* (Igreja do Castelo, Wittenberg-Cidade de Lutero) - tratando de Justificação por fé e graça, à mesma época em que os portugueses estavam circunscritos à Península Ibérica e construíram as embarcações *Santa Maria, Pinta e Nina* na Escola de Navegação, conhecida como *Rosa dos Ventos* e a *Fortaleza de Sagres*, em afloramento rochoso, do séc. XV, cujo lema era *Navigare necesse; vivere non est necesse* (Navegar é preciso, viver não é necessário), para enfrentar o oceano Atlântico.

A reflexão sobre *língua e linguagem* avança pelo tempo e chega a integrar as Linguagens não verbais (imagens, ícones, gestos, sons, além dos movimentos das cidades urbanizadas que incluem sinais de trânsito, estacionamento, rampas, placas e outros recursos como meios de comunicação). Há teóricos como Mattoso Câmara Jr., Serafim da Silva Neto e Leite de Vasconcelos que utilizam a noção de ‘revolução’ para designar mudanças linguísticas.

Havelock é o médico, psicólogo, escritor e reformador social britânico - séc. XIX-XX, que explica a passagem do código para a comunicação humana através da linguagem, baseado no alfabeto grego (700 a.C.). Ele entende que a *linguagem* tem caráter universal (humana), enquanto a *língua* é uma linguagem particular – a língua portuguesa. E argumenta ainda que o elemento que integra é o ser humano pela estrutura bucal (língua, palato e dentes) gerando oclusão em vários graus de vibração vocálica, é o que possibilita um acervo de sons a serem utilizados pela linguagem humana.

E o complemento final é a assimilação do código verbal completo, implantado na memória dos indivíduos, que avança com a reutilização contínua.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria M. de; MEDEIROS, João Bosco. *Comunicação em língua portuguesa: para os cursos de jornalismo, propaganda e letras*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- AQUINO, Renato; DOUGLAS, William. *Manual de português e redação jurídica*. 5. ed. Niterói: Impetus, 2014.
- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1977a.
- _____. *Para o estudo da fonêmica portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1977b.
- CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. Trad. Reginaldo de Moraes. São Paulo: Ed. UNESP, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.
- COTTA, Pery. *Jornalismo: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Rubio, 2005.
- HAVELOCK, Henry. *A revolução da escrita na Grécia e suas consequências culturais*. São Paulo: UNESP/Paz e Terra, 1996.
- MOURA, Chico; MOURA, Wilma. *Tirando de Letra: orientações simples e práticas para escrever bem*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- PENTEADO, J. R. Whitaker. *A técnica da comunicação humana*. 8. ed. São Paulo: Pioneira, 1982.
- SAPIR, Edward. *A linguagem: introdução ao estudo da fala*. 2. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1971.
- ZALTA, Edward N. (ed.). *Plato. The Stanford Encyclopedia of Philosophy*. Stanford: Stanford University Press, 2013.